

A FEDERAÇÃO

Orgam das Associações Catholicas de Jstia

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

→EXPEDIENTE←

A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

CALENDARIO

→:0:←

OUTUBRO

31—D.—**XXII Dom. depois de Pentecostes.**
Festa das Sagradas Reliquias.
S. Quintino.

NOVEMBRO

1—S.—**FESTA DE TODOS OS SANTOS.**
2—T.—*Finados.*
3—Q.—S. Malaquias.
4—Q.—S. Carlos Borromeu, b. C. S. Vital, M. S. Agricola, M.
5—S.—B. Martinho Porres, C. S. Zacharias, pae de S. João Baptista.
Primeira Sexta feira do mes: Comunhão Reparadora
6—S.—S. Leonardo.
7—D.—**XXIII Dom. dep. de Pen.**
S. Florencio.



XXII Domingo depois de Pentecostes

Epistola do dia

(S. Paulo aos Philippenses, I, 6-11)

Meus Irmãos, temos confiança no Senhor Jesus, que aquelle que começou em vós a santa obra de vossa salvação, a acabará aperfeiçoando-a cada vez mais até ao dia de Jesus Christo. E é justo que eu tenha esta opinião de vós todos, porque vos tenho no coração como participantes que fostes da alegria que tive em ser preso pela defeza e confirmação do Evangelho;— porque Deus é testemunha da ternura com que eu vos amo a todos nas entranhas de Jesus Christo. Por isso peço-lhe que vossa caridade cresça cada vez mais em toda sciencia e intelligencia, para que saibais discernir o que é melhor e mais util; e sejais puros, sinceros e irreprehensíveis até ao dia de Jesus Christo; e, para gloria e louvor de Deus, sejais cheios dos fructos de justiça, que vos são dados por Jesus Christo.

EXPLICAÇÃO

Esta Epistola nos convida á Perseverança. E' o sentido que o Apostolo e a Igreja lhe dão. Approximase o dia, em que a Igreja, concluindo seu cyclo, ou anno ecclesiastico, mandará ler na missa o Evangelho que se chama do *Fim do mundo*. Ainda dois domingos e essa pagina assombrosa da sagrada Escripura, pondo-nos ante os olhos a enumeração dos successos que devem rematar a historia do mundo, recordar-nos-á o Juizo final e as contas severas que todos teremos de prestar a Deos no dia que o Apostolo chama *dia de Jesus Christo*.

O dia de Jesus Christo é, na linguagem da Sagrada Escripura, o dia da morte, o momento decisivo da nossa eterna sorte.

A Igreja que como o Apostolo, nos tem todos no coração e nos ama

nas entranhas de Jesus Christo, faz como elle, votos ardentés afim de que pela perseverança e a graça de Deus, cheguemos a esse dia de Jesus Christo, puros irreprehensíveis e cheios dos fructos de justiça e santidade.

Mas para que esses votos tão ardentés a respeito da Perseverança? Por ventura será esta virtude indispensavel á salvação?

Sim é indispensavel. O Divino Mestre elle mesmo o affirma: *qui autem perseveraverit usque ad finem hic salvus erit*. Aquelle só será salvo que tiver perseverado até ao fim.—De nada pois serve ao homem viver seculos na pratica da virtude, si não perseverar até ao fim, quer dizer, si não morrer no estado de graça, não será salvo. De que serviram a Judas a convivença, a amizade, os conselhos de Jesus?—Judas não perseverou até ao fim. Foi culpa d'elle.

Portanto é bom saber o que é a Perseverança.

A Perseverança é uma virtude que nos confirma e mantém na pratica do bem apesar de todos os obstáculos e difficuldades; em outros termos: a Perseverança é uma virtude que faz com que apesar de tudo, ficamos sempre fieis a Deus, á pratica dos nossos deveres, á acquisição das virtudes, ás boas obras á vontade de nos salvar.

Destinguimos a perseverança *simples* e a perseverança *final*. A *primeira* refere-se a duração do tempo. E' a eonstancia perdurando através os annos que se multiplicam. A *segunda* refere-se sómente ao ultimo momento da vida; e consiste na união da morte com o estado de graça. Esta só é absolutamente necessaria para a salvação, porem fica independente da perseverança *simples*. De modo que um homem criminoso, como seja o bom ladrão, póde tel-a, e assim entrar glorioso no céu, ao passo que um outro que levou a vida inteira na piedade, póde não tel-a, e assim cahir no inferno, como seja Judas.

Porque isso?—Porque a perseverança *final* é o maior dos dons de Deus, um dom singular, um dom cheio de mysterios insondaveis. E' um dom absolutamente gratuito que Deus não deve a ninguém, mas que dá a quem lhe apraz segundo sua bondade e misericordia adoravel.

E' um dom, por conseguinte, que podemos alcançar pela oração e nossa piedade.

Ahi apparece a necessidade da Perseverança *simples*, porque conduz á perseverança *final*. Com effeito, diz S. Agostinho: «E' difficil um homem morrer na impenitencia final, quando perseverou toda a vida na pratica diaria da oração, do dever, do perdão das injurias, da justiça, da vontade de Deus.»

Tal é o sentido da Epistola. O Apostolo dirige-se aos Philippenses que eram objecto de sua predilecção, porque via nelles verdadeiros discipulos de Jesus Christo, que o tinham ajudado em varias circumstancias, e excita-os a perseverar na sua fidelidade a Jesus, para acharem-se cheios dos fructos de justiça na hora da morte, e elle mesmo pede a Deus para elles essa graça da perseverança *final*.

Concluamos, pois, formando a vontade de perseverar até ao dia de Jesus Christo, até a morte. Lembremo-nos que a Perseverança *simples* é uma virtude que depende de nós, ao passo que a perseverança *final* é um dom uma graça que depende de Deus, mas que podemos alcançar pela Perseverança *simples* e a oração.

Pensemso nisso.

CURRENTE CALAMO

Um phenomeno que tem despertado a curiosidade do mundo scientifico é a liquefacção bi-annual, a 8 de Maio e 19 de Setembro, do sangue de S. Januario, em Napoles.

Esse sangue do martyr napolitano é conservado em uma ampulheta, manifestando todos os caracteres de um tecido morto, de cor negra carregada e occupando um volume não muito grande.

Nos dias, porém, acima indicados, perante uma immensa multidão, composta de filhos de todas as nações, que para lá afluem levados pela curiosidade, aquelle sangue toma a cor rubra, augmenta de volume e liquefaz se.

A Igreja sempre prudente e sabia ainda não lançou seu veredicto sobre o facto, auctorizando como miraculoso. A maioria dos crentes, porém, e, julgamos com bastante fundamento, admittem-no geralmente, como tal.

Não ha muito tempo teve publicidade uma obra intitulada. «*Le célèbre miracle de Saint-Janvier à Naples et à Pouzzoles*» pelo famigerado lente cathedratico de Cette, Léon Cavène. Neste livro o auctor publica as cartas endereçadas e as recebidas, nas quaes interroga, a todos os grandes chimicos modernos, a causa de tal phenomeno, explicada segundo as leis naturaes.

O certo é que nenhum delles foi capaz de dar uma razão siquer do facto, perdendo-se em supposições e imposturas, repassadas de blasphemias e má fé, sem comtudo desmentir scientificamente a intervenção sobrenatural do phenomeno.

Foi enviada uma carta ao chimico francez Alfonso Aulard, professor da Sorbona, na qual pedia, a elle, que muito se ufanava da amizade e cooperação de Berthelot, uma explicação satisfactoria da liquefacção do sangue.

A 29 de Setembro o professor da Sarbona publicou no jornal livre pensador «*La dépêche de Toulouse*» um artigo sob o titulo «*Berthelot, et Saint-Janvier*», em que dava largas a suas diatribes sarcasticas, sem comtudo apresentar uma explicação siquer do phenomeno.

Na Allemanha, em Cassel, num congresso medico, o doutor Ladenburg, professor de chimica na Universidade de Breslavia, disse em seu discurso de inauguração: «*Podemos affirmar que a crença no milagre não tem fundamento algum: nunca houve milagres e nunca os haverá. Tudo quanto existe na natureza é natural: o sobrenatural é fructo dos cerebros ignorantes e sonhadores.*»

Em vista desta asserção categorica e sem peias o Padre Antonio Weber, parochio de Metendorf, na Bohemia, escreveu-lhe uma carta em Abril de 1905, em que offerencia ao illustre chimico mil coroas (1050 lyras italianas), afim de apresentar lhe argumentos serios contra o milagre de S. Januario.

Esperou durante quatro mezes, até que a 18 de Agosto, recebeuo illustrado e virtuoso sacerdote uma carta, em que o lente cathedratico de Breslavia, em phrases incredulas e declamatorias procurava ridicularizar o milagre da liquefacção, sem no entanto trazer uma prova siquer, em refutação do sobrenatural do facto.

Tendo, em 1903, o duque e a duqueza de Aosta assistido a esse facto tradicional, na Camara, o deputado republicano Gaudenzi interpelou ao Governo italiano por tolerar que um commandante do X Corpo do exercito fosse presenciar um pretensio milagre.

Aproveitando-se dessas circumstancias, o sr. Cavène dirigiu uma carta ao sr. Gaudenzi, em que pedia a demonstração da falsidade do milagre de S. Januario. Não recebendo resposta alguma o sr. Cavène endereçou-lhe uma segunda

carta, tomando a precaução de exigir um recibo, accusando a chegada da carta, recibo este que se acha lythographado em sua obra. E a resposta?

Nunca chegou. Em viagem a Napoles procurou o sr. Cavène encontrar-se com Gaudenzi: este, porém, não foi achado. Escreveu-lhe então uma terceira carta, sem receber resposta alguma...

Em 1907 escreveu o sr. Léon Cavène ao sr. Alberto Ladenburg, sempre em demanda de uma explicação scientifica ácerca da liquefacção do sangue de S. Januario; obteve, porém, em resposta, uma carta evasiva, sem que pudesse encontrar uma só demonstração contra o milagre.

Dirigiu lhe uma outra carta, convidando-o a ir a Napoles, em Setembro, afim de poder examinar o phenomeno, e recebeu uma resposta, em que o professor da Universidade de Breslavia dizia que, por motivos de saúde, não podia ir a Napoles...

Eis os argumentos dos grandes sabios contra os factos os mais palpitanes e evidentes.

Em Dezembro de 1905, o sr. Cavène enviou a redacção de «*La dépêche de Toulouse*», uma carta para o sr. Alfonso Aulard. Não recebendo resposta, endereçou-lhe uma nova carta com destino á *Rue de l'Ecole 1*,» sua casa de morada. Recebeu então um cartão de visitas, cujo começo era o seguinte: «*Quando o sr. Cavène vê fazerem já um jogo de habilidade, cujo segredo lhe não é perceptivel, porque não diz ser isso um milagre?*»

Óra, claro está que, para o illustre professor poder suppôr que aquillo fosse fructo da habilidade magica, deveria ter provas bastante concludentes, sem o que sua supposição, longe de ser seria e scientifica, não passaria de uma criminosa temeridade. E que razões apresentou o abalisado cathedratico? Nenhuma, contentou-se, apenas com sua gratuita affirmacção,

Demais, como poderemos suppôr fructo da agilidade magica um facto que se realiza, sempre, aos olhos, muitas vezes incredulos, de uma multidão inteira, achando-se grande numero dos circumstantes proximos do sacerdote? Não só, mas o nicho, que encerra a sagrada reliquia, tem 4 chaves, sendo duas guardadas pelo arcebispo e 2 pelo magistrado da cidade, donde se segue que debaixo de tal vigilancia é impossivel qualquer acção charlatanesca. E, mais ainda, o sacerdote é um ancião já alquebrado pelos annos, e, portanto, physicamente incapaz de agilidades magicas. Vê-se, pois, clara e inophismavelmente, que o phenomeno da liquefacção do sangue de S. Januario não pode, nem poderá ser explicado, segundo as leis naturaes.

O afamado physico Sperindeo dizia: «*O liquido conservado na ampulheta é indubitavelmente sangue: o phenomeno de sua liquefacção é maravilhoso, e não exito em dizer que é obra interamente sobrenatural.*»

Frederic Mistral, o auctor de «*Mirelle*», poema epico, escripto em provençal, dirigiu, a 13 de Março deste anno, ao sr. Cavène, a seguinte carta:—«*Sr. Cavène. Tive grande prazer em ler sua obra sobre o milagre de S. Januario, e julgo que rebateis, como convem, as duvidas dos descrentes. Fizestes uma obra scientifica extremamente interessante. Tendo tido a fortuna, em 1891, de ver com meus proprios olhos, e minha esposa, a prodigiosa maravilha do sangue tornado vivo, não posso deixar de felicitar-vos pela exactidão de tudo que dizeis.*»

De todo coração vos aperta a mão—*F. Mistral.*»

E, no entanto, ouvimos ainda acertos *pseudo-sabios*, que procuram depreciar a este facto, em nome da sciencia!

E' que a ignorancia incapaz de crear, só busca destruir as cousas

mais palpaveis. Emquanto, porém, houver homens de espirito lucido, a impiedade será esphacelada em seus embates e a verdade brilhará, com toda a sua luz e magnificencia!

LAC

Ministro Réu

Dos «*Grãosinho d'Historia*» do dr. E. L. Bourroul, escripto para a bella *A Comarca de Mogy-Mirim*:

«*Aristide Briand (chefe do actual gabinete francez) foi condemnado por attentado publico ao pudor, elle «apache de Saint Nazaire», pelo tribunal de Redon, depois de um inquerito minuciosissimo, á 4 de Novembro de 1891, a um mez de prisão e duzentos franco de multa.*»

Esse julgamento foi confirmado pela Côte de Rennes, por sentença de 2 de Fevereiro de 1892.»

Com vistas aos que aconselham os governos a seguirem os Briand e os Clemenceau.

Desagravo á Bandeira

Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que, á luz do Sol, encerra
As promessas divinas da esperança.

CASTRO ALVES

Uma das doutrinas pregadas pelo revolucionario de Barcelona, Francisco Ferrer, foi esta: «*A bandeira de uma Nação não passa de um trapo prezo a extremidade de uma haste.*»

As manifestações de protesto feitas no Brasil contra o seu justo fuzilamento pelo Governo Hespanhol, equivalem a uma completa solidariedade com as idéas do fuzilado.

Se não fosse assim, não saberiamos dar a razão dos movimentos extraordinarios que se realisaram no Rio de Janeiro, em São Paulo e em muitas outras cidades a favor do director da «*Escola Moderna*». Não poderíamos entender qual o motivo de todos os insultos espalhados contra tudo o que ha de mais santo e serio, pela imprensa maçonica e socialista.

E são esses que tanto falam em Patria! E são esses que, acobertando os seus crimes debaixo do nome de patriotas, insultam, pouco depois, o emblema dessa mesma Patria: *O Pavilhão Nacional*.

A bandeira da Patria, que, até hoje, temos conservado sem mancha, á custa do sangue de milhares de brasileiros, a bandeira da Patria, que tantas vezes tremulou altaneira no Paraguay sobre um monção de cadaveres de Patriotas, que lhe serviram de pedestal sinistro, mas solenne e inabalavel, é hoje infamada por meia dusia de apaches que outro fim não tem senão a destruição da Patria e da Sociedade. E o que mais nos admira é ver o povo seguil-os em suas loucuras.

Ainda o anno passado, na festa da bandeira vimos o povo vestir-se de galas, para cantar bem alto as glorias do pavilhão auriverde, e, este anno, vemos o mesmo povo protestar contra o fuzilamento de um homem, que vilipendiou o pavilhão!

Mas senhores raciocinemos; raciocinemos logicamente. Ou bem a bandeira é um trapo ou bem a bandeira é o emblema da Patria. Si é um trapo, porque tanto barulho com o celebre caso da Candelaria o anno passado? Na Igreja encomendase a alma, é, por conseguinte, a celebração da vida. Ah! deixae o trapo para cobrir o corpo na sepultura onde se celebra a morte. Dae a Cezar o que é de Cezar. Se a bandeira é o emble-

ma sacrosanto da Patria para que protestar contra a morte de um revolucionario que encheu de lama e de escarneo essa mesma Patria, porque insultou seu pavilhão?

E a campanha socialista, no que ella tem de mais monstruoso: para conseguir a destruição da sociedade faz da bandeira um trapo, faz da bandeira um manto.

Mas debalde! todos os esforços serão inuteis. Esse emblema sagrado que os verdadeiros patriotas idolatram elles não poderão jamais destruir. As cores desse emblema, nós as temos: na magestade imponente de nossas mattas virgens que a todos assombra pela selvagem: belleza; no azul sereno e puro da abobada celeste; no brilho pallido e solenne do Cruzeiro do Sul essa constellação gigante que nos servirá de fanal para proseguirmos na senda do progresso porque «Deus creou as estrellas para illuminarem o Cruzeiro e o Cruzeiro para illuminar a terra!»

Esse pavilhão que foi desfraldado altaneiro, nas aguas, nas terras e nos ares; nas aguas—em Riachuelo e Humaitá; em terra—em Uruguayana e Itoró; nos ares—com Santos Dumont e A. Severo; esse pavilhão que ainda ha-de dominar no Congresso das Nações pela força do direito esse pavilhão tremulará sempre vencedor e será o amparo do nosso Progresso, da nossa Gloria e da nossa Liberdade.

RENÉ NAPOLEÃO

RECREATORIOS FESTIVOS E ESCHOLAS NOTURNAS

Precisa substituir ao menor-sahido da escola, a familia, que lhe falta. O que se faz nesse sentido na velha Europa? Tries'tre, Valsalice, Turim, Milão, Salamanca, Hamn, Colonia, Treves, Friburgo etc, na Belgica, na Suissa, na Inglaterra e na America do Norte, cujo moto é: *Abri escolas de trabalho e feche as escolas do crime.* Vêde os benemeritos P.P. Salesianos. Que maravilhas da caridade não mostram os dedicados filhos de D. Bosco no mundo todo, como aqui no nosso Brasil? Porque nos obstinamos a imitar só as modas e os vicios da Europa e não os progressos verdadeiros?

A França que tão bem começou pela lei republicana de 1850, amaniada hoje pelo jacobinismo judaico e sectario, está vendo e chorando todas as suas bellas obras demolidas ou em via de exterminio.

Mas o fogo, occulto debaixo da cinza, reacender-se-ha brevemente e suas labaredas, como lá na fornalha de Babylonia, destruirão só os seus inimigos e perseguidores.

E aqui na nossa cidade de Ytú como assentava bem um recreatorio festivo, uma escola para os menores aprendizes! Mas onde acharemos elementos? Em resposta a esta simples pergunta parece-me que todos os olhos se dirigem para a nobre alca de D. Carolina Prado, cujos humanitarios serviços em prol do povo ytano são de todos nós bem conhecidos e apreciados. Um recreatorio festivo para os filhos do nosso povo, seria esse mais um beneficio accrescentando aos muitos com que já se assignalou.

M

Movimento religioso

FESTA DE N. S. DO ROSARIO

Realisa se hoje a festa do encerramento do mez dedicado a exelsa Virgem do Rosario.

A Santissima Virgem do Rosario deve estar contente com seus devotos; Ella, Mãe carinhosa e cheia de misericórdia viu durante todo o mez a Ella dedicado seus filhos correrem pressurosos ao pé de seu altar render graças pelas mercês recebidas e fazel-A confidente de suas maguas e de seus soffrimentos e pedir-lhe allivio para suas dores. Grande foi a concurrencia de fieis aos piedosos exercicios do mez do Santo Rosario; todas as tardes o

vastoe bello templo de nossa igreja Matriz enchia-se de fieis, que alli iam levar suas preces a Santissima Virgem; e, para fechar com chave d'ouro essas salutare praticas, certo estamos que grande será hoje o numero de fieis que chegar-se-ão a meza da Eucharistia, para assim patentear a Virgem o seu reconhecimento.

—Hontem as 8 horas da noite a corporação musical "30 de Outubro" percorreu em retreita as ruas do Carmo, Palma e Direita.

Hoje, as 7 horas, haverá missa rezada, Cummunhão geral da Irmandade do Rosario e mais fieis.

As 10 horas, missa conventual, finda a qual proceder-se-á a nomeação dos novos festeiros para o proximo anno de 1910.

As 4 1/2 da tarde sahirá da igreja Matriz a procissão de N. Senhora do Rosario, que percorrerá as ruas do Carmo, Palma e Direita; durane o seu percurso tocará a corporação "30 de Outubro". A entrada occupará a tribuna sagrada o apreciado orador sr. P. Pedro Ferroud; findo o sermão será entoado o Tantum Ergo sendo em seguida dada benção solenne com o SS. Sacramento.

VIA-SACRA

Depois d'amanhã, terça-feira, terá lugar na igreja da V. O. T. de S. Francisco o piedoso e santo exercicio da Via Sacra.

PROCISSÃO AO CEMITERIO

Como é de costume todos os annos amanhã vespera do dia de Finados, as 5 horas da tarde, a imagem de S. Benedicto será levada processionalmente da igreja da V. O. T. de S. Francisco ao Cemiterio municipal.

Durante o trajeto da procissão ao Cemiterio, bem como na volta da mesma, será recitado o Terço em suffragio das almas do Purgatorio.

PRIMEIRA SEXTA

No dia 5 de Novembro, sexta-feira proxima, primeira sexta-feira do mez, dia consagrado ao Sagrado Coração de Jesus, haverá no Santuario as devoções de costume.

Pela manhã, as 7 horas, missa com canticos e hymnos ao Sagrado Coração e Cummunhão geral do Apostolado.

A tarde, as 6 1/2 horas, recitação do Terço, explicação da intenção geral do mez, ladainha do Sagrado Coração, Tantum-Ergo e Benção com o SS. Sacramento.

— Na igreja de Nossa Senhora do Patrocínio haverá pela manhã, as 6 1/2 horas missa com canticos e Cummunhão geral; a tarde, as 6 horas, haverá pratica, recitação da ladainha do Sagrado Coração, Tantum-Ergo e Benção.

Durante todo o dia o SS. Sacramento estara' exposto, n'essa igreja, a a doração dos fieis.

FINADOS

Depois d'amanhã, 2 de novembro, dia consagrado pela Santa Igreja para a commemoração dos fieis defuntos, serão celebradas missas em suffragio das almas do Purgatorio, nas seguintes igrejas.

MATRIZ—Tres missas, sendo a primeira as 7 horas, a segunda as 7 1/2 horas e a terceira as 8 horas.

SENHOR BOM JESUS Nesta igreja serão rezadas diversas missas, sendo a primeira as 5 1/2 horas da manhã e a ultima as 8 1/2 horas.

V. O. T. DE S. FRANCISCO Na igreja da V. O. T. de São Francisco serão rezadas duas missas uma as 6 1/2 e outra as 7 horas, sendo uma em suffragio dos irmãos terceiros fallecidos e outras pelos finados pertencente a Irmandade de S. Benedicto.

N. S. DO CARMO—Na igreja do Carmo serão celebradas missas desdas 5 1/2 até as 8 horas.

S. JOÃO DE DEUS—Na igreja de S. João de Deus, annexa a Sta. Casa de Misericórdia, haverá missa as 6 horas.

CAPELLA DO HOSPITAL—Na capella de S. Lazaro, annexa ao Hospital dos Morpheticos, haverá missas as 6 1/2 horas.

CAPELLA DO CEMITERIO—O digno zelador do Cemiterio municipal manda dizer na Capella ali existente, uma missa as 6 1/2 horas, em suffragio dos finados, cujos restos mortaes ali se acham sepultados; sera' celebrante o revmo. pp. Antonio Bueno.

Nas igrejas de Nossa Senhora do Patrocínio e das Mercês, serão celebradas missas; a primeira das que sera' rezada as 6 horas.

REUNIÕES

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso ás Senhoras Damas de Caridade que o Revmo. Director marcou a reunião quinzenal da Associação para quarta-feira 3 de Novembro ás 5 e meia horas da tarde no lugar do costume.

2.ª Secretaria

MARIA ALEXANDRINA DE BARROS

BOM JESUS

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Conforme a disposição do Estatuto da Pia União das Filhas de Maria far-se-ha celebrar sabbado 6 de Novembro p. no altar da congregação uma missa por todas as irmãs fallecidas.

vede-se as carissimas irmãs suffragarem as almas de suas irmãs com missas e communhões.

Conforme a disposição do Revmo. Sr. Superior aviso a todas as congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 6 de Novembro p. f. as 5 e meia horas da tarde.

A Secretaria

NOTAS E NOTICIAS

Festa da B. Margarida

Si bella e brilhante esteve a festa em honra da B. Margarida Maria Alacoque e do SS. Coração de Jesus, solennissimo e brilhante esteve o encerramento da mesma.

Não tendo podido, conforme ja noticiamos, se realizar a procissão no proprio dia da festa, devido a chuva torrencial que nesse dia desabou sobre esta cidade, foi a mesma adiada para o domingo proximo, dia em que foi a mesma realizada com toda pompa e brilho.

O dia de domingo amanhecera feio, carraneado; de espaço a espaço uma batega cahia alagando as ruas, e trazendo a todos uns vislumbres de tristeza que facilmente se divisava em todos os rostos, mormente nos das gentis senhoritas e das exmas. senhoras; e tinham ellas razão em deixar transparecer a magoa e tristeza que a chuva lhes trazia: si assim continuasse o dia impossivel seria sahir a procissão, e desse modo perderiam o seu trabalho, os seus esforços empregados para que a festa em honra a Bemaventurada Serva do Sagrado Coração, se revestisse de toda pompa e esplendor.

Pouco antes de meio dia tomou o ceu a se desanquiar; foi pouco a pouco perdendo seu ar carraneado e d'ahi a instante apparecia um tímido raio de sol, que, embora frouxo e de vez em vez obscurecido por uma nuvem, era elle um raio de esperança, que vinha fazer brotar naquelles semblantes, que a chuva cobria de tristeza, a alegria, alegria pura e innocente, que d'ahi a pouco se via transparecer entre sorrisos em todos labios.

Ao meio dia alegres repicavam os sinos da igreja do S. Bom Jesus e desenas de foguetes estoiravam nos ares; o ceu estava desanuviado, a chuva fora para longe; sim, o Sagrado Coração ouvira as preces de seus devotos, quizera fazer a vontade de seus filhos, quizera que em companhia de sua Serva, fosse a sua imagem levada em triumpho pelas ruas desta cidade, cidade esta á qual tantos beneficos derrama, desta cidade, a escolhida dentre todas, para ser o centro de sua devoção no Brazil.

—As 5 horas da tarde sahia da igreja do Senhor Bom Jesus a imponente e brilhante procissão.

Difficil é descrever essa procissão, tal a sua pompa, o seu esplendor.

Nella tomaram parte quasi todas as associações religiosas desta parochia, levando suas insignias e seus estandartes.

Abria o imponente e grandioso prestito a Irmandade de S. Benedicto, em seguida vinham as Irmandades de N. S. do Rosario, N. S. da Boa Morte, Associação de Santo Antonio; vinham apóz os meninos das aulas de cathecismo da igreja do Bom Jesus, meninos da Cummunhão reparadora; meninas das aulas de Cathecismo e da Cummunhão reparadora, as Sub Zeladoras, Zeladoras e Zeladores do Sagrado Coração de Jesus e Irmandade do SS. Sacramento; essas associações, formavam alas de lado a lado e no centro seguiam os bellissimos andores, na seguinte ordem: Andor do Menino Jesus carregados por decurções de Guarda de Honra do Sagrado Coração, andor S. Sebastião, carregado por antigos decuridos; andor de Sta. Rosa de Lima, carregado por gentis sub-zeladoras; andor da B. Margarida Maria, carregado por sras. Zeladoras e o andor do Sagrado Coração, carregado por senhores Zeladores; vinha apóz o Pallio, cujas varas eram sustidos por irmãos do Santissimo, e, sob o qual conduzia o Santo Lenho o Vigario da Parochia rev. p. Elizardio de Camargo Barros, tendo como acolytos os revmos. pp. Mariano Ronchi e Cleto Manardi; fechava o pomposo prestito a corpora-

ção musical «30 de Outubro» seguida enorme acompanhamento.

Entre os andores da Beata Margarida e o do Sagrado Coração ia um bello grupo de gentis senhoritas pertencentes a Cummunhão reparadora, todas trajadas de branco, conduzindo os estandartes enviados pelos diversos centros do Apostolado ao Santuario Central, pegavam as fitas que pendiam dos estandartes lindas meninas, tambem vestidas de branco. As sub-zeladoras iam todos vestidos com finos vestidos brancos e as faces vedadas por delicado veu de tenue tecido. Tanto as meninas como os meninos levavam lindos ramos de lyrios e bellos estandartes.

Enorme era a multidão que se acotovellava nas ruas por onde tinha de passar a procissão; as janellas achavam-se repleta de familias e o povo se apinhava nas esquinas e nos largos; todos queriam ver a imponente procissão, todos queriam admirar-o, e, tinha razão,— essa prosção esteve simplesmente imponente, brilhante e cheia de esplendor.

A entrada da procissão na igreja do S. Bom Jesus, a qual achava-se rica e artisticamente ornamentada e com uma illuminação verdadeiramente deslumbrante, occupou a tribuna sagrada o estimado e virtuoso sacerdote revmo. p. Taddei, director geral do Apostolado no Brazil; o venerando sacerdote tomou para thema de seu bello e apreciado sermão a influencia benefica do Apostolado da Oração no seio da sociedade.

Findo o sermão, foi executado pelo coro, a cargo da exma. sra. d. Francisca Eugenia de Pina, o Tantum-ergo; em seguida pelo revmo. p. Lombardi, acolytado pelos revmos. pp. Manardi e Ronchi, foi dada a benção solenne com o Santissimo Sacramento.

—Ricas, bellissimas, ornamentadas com muito gosto e arte estavam os lindos andores, que sahiram nessa imponente procissão; descrevel-os fielmente nos é impossivel, vamos tentar dar dos mesmo uma pallida descripção.

Andor do Menino Jesus: Simples e bello. Sobre uma base, occulta por fina gaze verde recamada de fios de prata, se elevava um pequeno e gracioso coromochel entretecido por mimosa trepadeira, cujas florinhas azues se entrelaçavam formando os mais bizarras enrosco pelas columnas que sustinha a cupula do caramanlul, e sob a qual ia a linda imagem do Menino Deus, graciosos festões de myosotis e outras mimosas florinhas se entrelaçavam com a trepadeira, surgindo de espaço a espaço mimosas flores prateadas e doiradas espigas de trigo.

Andor de S. Sebastião: Quatro columnas, ricas e artisticamente ornamentadas com lindas e variadas flores, se elevam de uma base revestida de fina gaze vermelha, onde scintilla delicados labores a fio de prata, sustentam graciosa cupola, toda ornada de flores, e sob ella a imagem do valoroso Martyr.

Andor de Santa Rosa de Lima—Um bello coromanchão se eleva de uma base revestida de gaze cor de rosa, e sobre elle se estende a ramada de uma roseira trepadeira, cujas flores, de um roseo desmaiado, cobrem-no todo; sobe o coromanchão, cujo solo acha-se juncado de rosas.

Andor da B. Margarida—Bella e feliz concepção, seis columnas de prata se elevam de uma base de opala, onde scintillam myriades de estrellas; sobre as seis columnas de opala um grande coração, prateado todo recamado de mimosas margaridas, e do meio do qual surge a linda imagem da B. Margarida

Andor do Coração de Jesus—Bellissimo.

Quatro hastes de lyrios, todos floridas, servem de columnas ou de se apoia uma artistica cupola, formada por uma grande corola da mesma flor: entre flores, confundindo a brancura de suas azas com o alvo dos lyrios; esvoaçam vinte cinco graciosas pombas, representando as vinte cinco dioceses brasileiras, cujos disticos levam no bico em uma fitinha vermelha.

Artistica, caprichosa e bellissima foi a concepção dos andores. Encarregaram-se da execução da ornamentação dos andores as seguintes distinctas senhoras: D.D. Leonor de Abreu, Maria Candida Grellet e Francisca Eugenia de Pina, que se encarregaram da ornamentação dos andores do Menino Jesus, Santa Rosa, S. Sebastião e de S. Coração; d. Alzira Lobo, e suas dignas irmãs, que incumbiram da B. Margarida.

As despesas com a ornamentação dos andores foram feitas pelas Zeladoras e associadas do Apostolado.

Ao Apostolado enviamos nossas felicitações pelo grande brilho com que foi revestido a sua bella festa.

Pagamento requisitado

Pela Secretaria da Agricultura foi requisitado a da Fazenda o pagamento de 315\$200, a Felício Martins da Silveira, proveniente da conservação da estrada que liga esta cidade á Cabreuva.

Officio transmittido

Pela secretaria do Interior foi transmittido a da Fazenda o officio do director do Grupo escolar desta cidade, referente ao pagamento do pessoal desse estabelecimento.

Enfermo

Tem estado enfermo o cap. Francisco Pereira Mendes Primo, dedicado secretario da Camara municipal.

—Acha-se enfermo o sr. José Luiz d' Assumpção, activo zelador do Matadouro.

Acha-se enfermo o sr. Ignacio Bueno de Negreiros, digno depositario publico.

Fazemos votos pelo restabelecimento desses nossos distinctos amigos.

COLLEGIO S. LUIZ

Com a costumada solennidade de realison-se no Collegio S. Luis, no dia 27 ultimo, a distribuição de postos de honra e de medalhas de bom comportamento aos alumnos que se distinguiram no bimestre. Ao meio dia, estando os alumnos no salão nobre, entrou o R. P. Justino Lombardi, Superior da Provincia, acompanhado do R. P. Manoel Gabínio de Carvalho, e R.R. Padres professores nessa optima casa de ensino. Depois de ter a orchestra, sob a habil direcção do maestro Tesconi executado uma bonita valsa, começou o ensaio de arithmetica, pelos alumnos do primeiro anno.

Feito o discurso de apresentação pelo alumno Tito Pacheco Junior, o R. P. Superior interrogou aos que tomaram parte no ensaio sobre os seguintes pontos:

Multipliação e divisão de fracções ordinarias.

Multipliação e divisão de fracções decimales.

Transformação de decimales em fracções ordinarias e vice versa, dizimas periodicas. Os alumnos responderam com precisão, desenvolvendo no quadro negro as diversas operações.

Em seguida o alumno Tito Pacheco Junior dissertou sobre a theoria do M. C. Divisor; o alumno Rogerio de Camargo, sobre os principios fundamentos da theoria das fracções ordinarias, e o alumno Cid Bierrenbach de Castro Prado, sobre a simplificação de fracções ordinarias.

Terminado o ensaio com geraes applausos, a orchestra executou mais um trecho e começou então a distribuição dos postos de honra aos alumnos de todos os cursos que se distinguiram em previo concurso, e de medalhas aos sobresahiram pelo bom comportamento. Levantou-se depois o R. P. Lombardi e proferiu bellissimo discurso animando a todos os alumnos que dentro em breve iriam receber, com os carinhos do lar, as recompensas pelo esforço nos estudos e que mais tarde, desde já acostumados ao cumprimento do dever, necessariamente seriam homens uteis á familia e a patria. O P. Lombardi foi muito applaudido.

Fallecimento

Falleceu em S. Paulo a exma. sra. d. Thereza do Amaral Pereira, digna e virtuosa esposa do sr. Candida José Pereira

A finada, que era natural deste cidade, era cunhada dos srs. Marcolino Cardoso de Camargo e Vicente Dias Ferraz de Sampaio e irmã dos srs. João e Francisco do Amaral Duarte.

A digna familia enlutada apresentamos nossos pezames e pedimos a Deus que a conforte.

Corporação "30 de Outubro"

Passou se hontem o decimo primeiro anniversario da fundação e organização da apreciada corporação musical "30 de Outubro".

Essa data foi condignamente commemorada por essa exelente corporação musical.

A meia noite, de sexta para sabado, foi queimada no largo da Matriz uma vara de bateria de 21 tiros, tendo por essa occasião executado, no mesmo local, a banda diversas peças do seu repertorio.

A tarde a corporação "30 de Outubro" sahio a rua, e, precedida de grande numero de pessoas e ao espoucar de foguetes, fez uma passeata, saudando em sua passagem as auctoridades.

A corporação foi saudada pela cap. Pereira Filho.

A' noite, na séde social da optima corporação, foi servido um profuso copo d'agua aos seus amigos e admiradores, sendo por essa occasião levantados diversos brindes a corporação musical "30 de Outubro" e ao seu dedicado maestro.

Nos, que sinceramente nos confessamos admiradores da corporação musical "30 de Outubro" e que bem avaliamos e admiramos a tenacidade e constancia do seu digno e dedicado maestro sr. Tte. Jose Victorio de Quadros, ao registarmos a data commemorativa da fundação dessa apreciada corporação enviamos-lhe as nossas calorosas felicitações.

Queira o distincto maestro Tte. Jose Victorio receber as nossas felicitações e transmitil-as a cada um dos dignos membros da corporação musical "30 de Outubro"

Madre Maria Theodora

Bella, significativa e justa foi a brilhante recepção feita, quinta-feira, a veneranda Madre Maria Theodora, Superiora do Collegio de N. S. do Patrocinio das Irmãs de S. José, no Brasil.

Era bello ver-se em todos os rostos estampar justa alegria, ver que tantos corações palpitavam de regosijo ao receber, depois de uma longa ausencia, essa que tanto e tanto tem trabalhado pela educação das jovens.

Aquellas demonstrações de alegria representavam o quanto é a virtuosa e estimada Irmã no seio da sociedade ytuana: significava o reconhecimento que a familia ytuana lhe tributa pelo zelo, dedicação e trabalho que essa benemerita religiosa emprega na educação de suas filhas.

Era em todo caso justa aquella bella manifestação, ella era não só um tributo de gratidão a essa distincta religiosa, como tambem um lenitivo para o seu bello e virtuoso coração, que deveria vir bastante magoado. Sim, ella voltava de França, sua patria, dessa França que ella conhecera nobre e forte e temente a Deus e que ella hoje foi encontral-a, desprestigiada, anarchisada e como que em luta com o proprio Deus; seu coração deveria vir magoado, ainda devia resoar em seus ouvidos os lamentos de suas irmãs despojadas de seus habitos, expulsas de suas casas, insultadas, maltratadas naquillo que para ellas ha de mais precioso: o nome de Jesus. Justo era que esta cidade, que a familia ytuana, que tanto lhe deve, prepara-se-lhe condigna recepção, para assim mitigar as magoas de que o coração vinha repleto.

—No dia 28, pela manhã, foi distribuido pela cidade uma circular, firmada pelas exmas. sras. d.d. Izabel de Paula Leite, Maria Emilia Correa Pacheco, Escolastica de Campos Paula Leite e senhoritas Lecticia de Paula Leite e Alipia de Paula Leite, convidando o povo e a familia ytuana para comparecerem a gare da Sorocabana, a fim de festivamente receber a Madre Maria Theodora, de regresso da França.

Ao meio dia, embora a chuva torrencial que então cahia, a Estação ja se achava repleta de distinctas familias e cavalheiros, entre os quaes se viam todas as autoridades civis e ecclesiasticas desta cidade, bem como uma commissão de alumnos do Gymnasio S. Luiz acompanhados do revmo. p. Mariano Ronchi; via se tambem ali a corporação musical "30 de Outubro" e grande massa popular; e, si não fosse a impertinente chuva, ainda mais brilhante e concorrida seria essa justa e brilhante recepção.

As 12,58 deu entrada na gare o trem ordinario, ligado ao qual vinha um carro especial conduzindo a Madre Superiora, diversas religiosas, representantes das alumnas do Collegio do Patrocinio, e representantes das antigas alumnas. Nesse momento foi queimado uma bateria de 21 tiros e grande numero de foquetes subiram aos ares. A Madre Superiora foi recebida por freneticos vivas, tendo a banda "30 de Outubro", executado, ao seu desembarque, uma linda marcha.

Em seguida foi a veneranda Madre saudada pela gentil senhorita Alzira Cruz em nome das suas ex-alumnas e pelo cap. Mendes Filho, em nome da familia ytuana. Sinceramente commovida a Madre Maria Theodora, com aquelle ar de bondade que todos prende e encanta, agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas.

Finja as saudações foram oferecidos a benemerita religiosa bellissimos bouquets de flores naturaes.

Tomou em seguida a veneranda Madre, e suas dignas companheiras de viagem, os carros que as esperavam e dirigiram-se ao Collegio do Patrocinio, onde pelas suas virtuosas irmãs de habito e pelas suas queridas alumnas, foi-lhe feita uma brilhante recepção.

As 2 horas teve lugar na igreja de Nossa Senhora do Patrocinio o solenne Te-Deum, em acção de graças pelo feliz regresso da virtuosa Madre Maria Theodora; cantou o Te-Deum o revmo. p. Ronchi, tendo como acolytos os revs. p.p. Masset, Ferroud e Gache.

Diocese Campineira

Passa-se amanhã o primeiro anniversario da entrada solenne do preclaro e virtuoso Bispo D. João Nery, na Cathedral da nova Diocese de Campinas.

Registrando essa data nos congratulamos com os distinctos catholicos campineiros, e apresentamos nossas felicitações ao seu illustrado Antistite.

A Lanterna do Diogenes

Assim se intitula um valente collega, campeão da santa causa da Igreja Catholica, que enctou a sua publicação em S. Paulo, sendo organo do Centro dos Estudantes Catholicos.

Aplaudindo de coração a bella idea desses esperanzosos jovens fundando esse jornal de combate em prol de santa causa, enviamos-lhe as nossas sinceras felicitações e fazemos votos para que Deus abençoe a sua benemerita obra.

Jury

Pelo exmo. dr. Juiz de Direito foi marcado o dia 17 do mez proximo futuro, para ser installada a ultima sessão do Jury, do corrente anno.

Desastre

Foi ante-hontem apanhado no leito da estrada de ferro, por uma machina do preto vulgarmente conhecido pelo nome de Chico Curto; a victima morrer instantaneamente. A Policia abriu inquerito a respeito.

Furto e roubo

Os amigos do alheio penetraram em um destes no quintal da Santa Casa de Misericordia, donde furtaram grande numero de gallinhas.

—Em dias da semana finda os gatunos penetraram na officina de marceneiro de Lyra, donde subtrahiram grande numero de ferramentas.

Na cidade e de viagem

Regressou da S. Paulo o revmo. p. José Gianella, superior da Residencia do S. Bom Jesus; sr. Joaquim Dias Galvão, acreditado negociante nesta praça e o sr. Persio Pereira Mendes, auxiliar da Repartição de Aguas e Esgottos.

—Regressou de Monte-Mór o sr. Aureliano Augusto de Aguiar.

—Seguiu para Monte-Mór o sr. Joaquim Augusto Barreto.

Presente

O sr. major Evaristo Galvão de Almeida, acreditado negociante nesta praça, com casa de secos e molhados sita ao largo da Matriz, presenteou-nos com diversas garafas de cerveja, fabricada pela conhecida e acreditada fabrica do sr. Alexandre Krüg, em Campinas.

As garafas de cerveja que o sr. major Evaristo nos offereceu, são das seguintes marcas: "Polar", "Muncheh", "Polar", "Bock", "Polar" e Biero Esperanto, as duas primeiras são escuras-tipo Muncheh—e as outras brancas. Em todas se observa grande esmero e cuidado na fabricação e são agradaveis ao paladar.

O sr. major Evaristo, que é o unico agente dessas cervejas nesta cidade ven de pelo preço da fabrica.

Reenhorado agradecemos a offerta.

Legação junto a Santa Sé

Em votação nominal foi regei, tada, pelo Congresso nacional por oitenta votos contra trinta e um, a emenda offerecida ao projecto de orçamento do ministerio das Relações Exteriores, suprimindo a legação do Brasil junto a Santa Sé.

No proximo numero publicaremos o bello parecer apresentado ao Congresso e contrario a emenda regeitada.

Anniversario

Festejou hontem mais um anniversario natalicio o interessante Gallileu, gentil filhinho do nosso confrade da «Cidade» capitão Pereira Mendes Filho. Comprehende-se a satisfação

e o jubilo que, por esse motivo, inundaram os corações amovaveis dos paes e do avós da esperta creança, a quem almejamos risonho futuro, pleno de felicidades.

O Poder do S. Rosario

Grandes são os favores que do céu têm recebido os devotos de Maria Santissima, por meio da popularissima devoção do Rosario.

Grande é o poder do S. Rosario; com ella pôde S. Domingos vencer a pertinencia dos Albigenses; sob a protecção da Santissima Virgem do Rosario pôde João d'Austria vencer as meias luas musulmanas nas aguas do Lepanto.

Ampère, o sabio, o grande Ampère, bem reconhecia o valor do S. Rosario, pois jamais o abandonava e não se envergonhava de o rezar em publico.

Grande o poder do S. Rosario. Narramos mais um facto comparativo da grande influencia que esta pratica pôde exercer até nos costumes e vida dos que a estimam e a seguem.

O facto que vamos narrar se passou em Venezuela, nessa Costa Firme, patria de Bolivar, e cujo nome provem de haverem os descobridores encontrado uma aldea de indios n'uma das ilhas de Maracaio, no que viram certa analogia com a ativa e nobre rainha do Adriatico.

Em fins de 1810, pouco antes da revolução de Venezuela, a qual após 10 annos de encarniçada luta trouxe a independencia d'esse paiz, n'uma quinta proximo do Porto Cabello, n' tempo notavel praça forte e ponto muito concorrido, vivia uma bondosa senhora, viuva com seus filhos de tenra idade, e alguns creados.

Um dia á noite, já tarde, bateram-lhe á porta dois soldados espanhóes, dizendo, que "indo elles de marcha para a cidade, se haviam extraviado; e não sabendo para onde seguir, vieram dar ali: Pediam, pois, lhe dessem abrigo aquella noite, para, no dia seguinte, de manhã cedo, irem incorporar-se ao exercito".

A boa senhora os acolheu com benignidade e carinhos, ordenando logo aos creados, que lhes preparassem duas camas, e lhes dessem de cear com abundancia.

Esta senhora tinha por costume reunir todos os dias á noite a sua familia, filhos e creadas, para rezarem o Santo Rosario, antes de cada um se ir recolher.

Concluido aquella noite este tão pio e religioso acto, a dona de casa viu os dois soldados que se haviam recolhido a se recolher, e a senhora chamou-se-lhe que, de sua sala, quando baixavam cahir algumas lagrimas.

Deu-lhes as boas noites, dizendo-lhes com carinho:—"Ide-vos deitar, meus filhos; porque de certo, estaes muito cansados." Em seguida, foi encarregar a um creado, o cuidado de ter o almoço prompto para os dois antes d'amanhecer partirem.

Não descançou a caridosa senhora; porque, logo muito cedo se levantou, a ver se tudo tinha sido cumprido como ordenára; e tambem para se despedir dos seus dois hospedes. Estas, ao vê-la tão sollicita áquella hora tão intempestiva, ficaram admirados; e tomando um d'elles, mais resoluta, a palavra, fez esta confissão:

—"Senhora: somos uns desgraçados, indignos da hospitalidade que nos ha dispensado!... Vindo a esta casa era nossa intenção rouba-la e saqueal-a fugindo depois como desertores!... Ter-nos-hiamos assim feito uns grandes criminosos; porém, a vista de tão desinteressada caridade, e sobre tudo a reza do Santo Rosario hontem á noite, que, quasi sem nós o percebamos, rezamos tambem, trouxe-nos á memoria o dizeo tempo em que nós tambem o rezavamos, juntos com nossa mãe e familia, e eramos bem mais felizes que hoje. Este pensamento, digo, fez-nos cahir em nós; cortou, atalhou nossas malignas intenções, e estamos sinceramente arrependidos".

—"Damos-lhe, senhora, nossa palavra de honra, acrescentou o outro, que de hoje para o futuro, seremos outros homens".

—"Por muita felicidade, continuou o primeiro, ainda a esta hora não teráo dado pela nossa falta, no quartel: se lá podermos penetrar antes do toque das Trindades, estamos salvos: Se assim o conseguirmos, procuraremos, por meio d'um bom comportamento, emendar para sempre, os nossos desmandos passados.

—"Não basta só isso, disse a senhora; se estaes verdadeiramente arrependidos, lá no vosso quartel tendes um capellão; confessae-lhe vossas culpas deante de Deus depois recebei a S. Eucharistia, que vos acabará de purificar, e fará vossos propositos mais firmes e duradoiros.

Além d'isto, não esquecaes nunca mais a reza do S. Rosario; para o que, vos offereço estes dois já bentos. Invocae por meio d'elles a S.S. Virgem, que attenderá vossas preces".

Dito isto, a senhora entregou-lh'os nas mãos. Os soldados, osculando a mão de que lhes entregava os rosarios, despediram-se, e partiram.

Pouco depois, rebentou a revolução n'aquella bello paiz, sem que nada

houvesse alterado a tranquillidade d' aquella casa abençoada. Mas Deus, que não pouca o açote ainda áquell, leu a quem mais quer, permittiu que, depois de quatro annos de sociego, fosse accomattida pelos insurrectos.

Em tão critica circumstancia, aporrou ali, inexpectadamente, uma força de tropa hespanhola, commandada por dois possantes e galhardos officiaes, que a defenderam heroicamente, destruindo o inimigo.

Mas, qual não foi a admiração da dona da casa, reconhecendo nos dois comandantes os seus antigos hospedes!...

—Aqui estamos, senhora, disseram, sempre reconhecidos á sua caridosa bondade, e dispostos a sacrificar a nossa vida e a derramar o nosso sangue, se preciso fór, em defeza de sua honra e interesses. Se hoje occupamos tão elevada posição, devemos-a aos seus conselhos, e a estes rosarios que sempre nos têm acompanhados; (e, desapertando os uniformes, mostraram os dois rosarios pendentes do pescoço como preciosas condecorações).

—Cavalheiros, disse a senhora com dignidade, nada d'isso: Eu, e só eu, lhes sou hoje obrigada, por me terem preservado a mim, e a toda a minha casa, sem que eu lhes merecesse tão singular favor; por que tudo que vos fiz, não foi mais do que cumprir um dever de christãos; usar de misericordia com os peregrinos, dando-lhes caridosa hospitalidade. De mais, foi a Providencia de Deus que os guiou a esta casa como ovelhas perdidas; e o resto, foi a S.S. Virgem mediante o S.S. Rosario.

A essa Mãe de misericordia, e a essa piedosa pratica, que lhe é tão acceita, devem attribuir toda a boa sorte de que hoje gozam; assim como tambem eu lhe agradeço o haverem encaminhado para aqui, a sobrem-me a mim, a toda a minha familia, e a todos os meus interesses temporaes, que um dia os senhores mesmo puzeram em perigo.

Depois d'uma affectuosa despedida, esta boa senhora nunca mais os viu; mas soube, lá mais tarde, que obtiveram logares distinctissimos na milicia.

Collegio de N. S. do Patrocinio

No dia 14 de Novembro proximo serão realizadas no benemerito Collegio de N. Senhora do Patrocinio, sob a presidencia do exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, solennes e brilhantes festas, em commemoração do 50. anniversario da fundação desse optimo estabelecimento de instrucção, uma das glorias de que Ytú justamente se ufana.

Por essa occasião será offerecido pelas ex-alumnas [desse benemerito Collegio um rico mimo a Senhora Superiora, a qual desda fundação desse Collegio, isto é, desde 1859, tem dirigido, psr entre as mais sinceras provas de confiança e sympatia, essa casa de educação. O mimo constará de um rico e lindo paramento, artisticamente bordado a fio de ouro; esse paramento será occupado pela primeira vez no pontifical, que será realisado no dia 14 de novembro, pelo exmo. Arcebispo Metropolitano.

Secção Livre

IRMANDADE DE N. S. DA BOA MORTE E ASSUMPÇÃO

Tendo-se realisado, no domingo 24 do corrente, a eleição dos novos empregados, com a presidencia do Revdmo. Vigario da Parochia Pe. Elisiario de Camargo Barros; foram eleitos os seguintes irmãos: Procurador, João Lourenço dos Santos; Secretario, Manoel Esteves Rodrigues, Thesoureiro, João Baptista Ferreira Cardoso, Zelador, Luiz Martins do Prado, Mesarios: João Martins de Oliveira, Manoel Custodio, Luiz Gazolla, Thomaz d'Onofrio, Nicolau Francisco, João de Góes Pacheco, Salvador Antonio de Carvalho, Fortunato Grobler, ficando assim constituída a mesma; passasse a tratar sobre assumptos de interesse da irmandade e do compromisso dos irmãos mesarios. Foi unanimemente approvedo para que se faça uma capellinha com nicho na igreja intitulado Boa Morte. Foi dicto pelo Revmo. Vigario ao Procurador para que logo que ultimarem os trabalhos da dita igreja e o nicho; se faça trasladar a imagem de N. S. da Assumpção em Precissão solenne que se acha na matriz, ao seu altar para ella destinada na igreja a cima dita. Para constar será lavrada uma acta no livro competente, e assignada por todos os irmãos de mesa. Em tempo opportuno será publicada pela Federaçáo os nomes e o resultado da

lista daquelles que se subscreveram para a imagem de N. S. da Assumpção. Outrosim são eucarregados e munidos de suas listas para angariarem donativos para o nicho da mesma Senhora ss irmãos seguintes: Manoel Esteves Rodrigues, João Lourenço dos Santos, João Baptista Ferreira Cardoso, Antonio Guilherme de Almeida, Manoel Custodio, Luiz Gazolla, Thomaz d'Onofrio, Antonio Joaquim Freire, Humberto Bardini, Luiz Martins do Prads. Peço a todos os irmãos e pessoas devotas para que concorram com suas esmolos.

Ytú, 28 de Outubro de 1909

O Secretario

MANOEL ESTEVES RODRIGUES

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO FESTEIROS E EMPREGADOS PARA O ANNO DE 1910

Rei—João Bispo do Prado
Juiz—Pedro Antonio Claro
Rainha—Catharina Simionata
Juiza—Maria Silvia da Fonseca
Procurador—João C. Xavier
Thesoureiro—João d'Almeida
Prado Ferraz Sobrinho
Secretario—Firmino Octavio do Espirito Santo
Zelador e Andante—Braz Dias de Camargo
Zeladora—Luiza Ignez Xavier

Irmãos de Meza

João Carlos Xavier
João d'Almeida Prado Sobrinho
Firmino Octavio do Espirito Santo
Braz Dias de Camargo
João Baptista Ferraz da Silva
Romão Antonio de Souza
Felisberto Bueno
Frederico L. d'Almeida
João Correia
Gabriel Euiz de Almeida
Joaquim de Campos Leite
Americo Antonio Leite

IRMAS DE MEZA

Ernestina de Almeida
Nicolina Xavier
Narciza Geribello
Candida Geribello
Ignez Pereira
Anna Candida do N. Canargo
Theraza Bueno
Maria Rita de Araujo
Rufina Geribello
Maria de Souza
Laura de Souza
Maria das Dores d'Almeida

Ytú 30 de Outubro de 1909

O secretario

FIRMINO O. DO E. SANTO



José Martha Pinheiro, sua esposa e cunhadas, convidam as pessoas de sua amizade, para assistirem a missa de trigessimo dia, que mandam rezar no dia 3 de novembro proximo as 7 horas da manhã, na Igreja do Bom Jesus, pelo descanço eterno de sua cunhada e irmã Noemia Silva Gaudencio.

Desde já antecipam os protestos de sua gratidão.

AGRADECIMENTOS

Irmã Maria Theodora Superiora Provincial das Irmãs de S. José, desvanecida com todas as manifestações de agrado de que foi alvo por occasião de seu regresso de França, vem por meio deste jornal agradecer a todos, especialmente ao povo Ytuano a esplendida recepção que lhe fez na Estação.

Ytú 30—10—1909.

IRMÃ MARIA THEODORA

Irmandade do Azylo de Mendicidade Nossa Senhora da Candelaria de Ytú.

De ordem do Revmo. P. Provedor levo ao conhecimento dos interessados que as contas de qualquer fornecimento feito ao Azylo devem ser entregues mensalmente nesta Secretaria, ao abaixo assignado, do dia 1 ao dia 5 para o respectivo—pague-se do Provedor. As contas assim legalizadas podem ser procuradas do dia 8 em diante. Nenhuma conta será paga pelo Thesoureiro sem o preenchimento desta eidade formalidade.

Ytú 28—8—09.

DR. BRAZ BICUDO Secretario

FLOANNIAROXO, C melhor tonico Vidro 5000

FLOANNIAROXO. C melhor tonico Vidro 5g000

PIANOS

Novos, allemães, de primeira ordem, pelos preços de dois contos a 2:200\$000, vende em prestações mensaes de de 50\$000, recebendo outros usados em troca, com uma obrigação legal dando ao comprador o direito de, não querendo mais, devolver, pagando só um aluguel mensal de 30\$000 pelo tempo que esteve em seu poder; embolsando o do excedente não estando o piano estragado; entrega o piano logo satisfeita a primeira prestação e legalizada a obrigação com fiador idoneo á

CASA LUCCHESI

Unica depositaria dos celebres pianos Steinweg Nachf. — Braunschweig Garantidos e confirmados os melhores da actualidade. RUA ANCHIETA, 5 — Ex-Palacio SÃO PAULO Não é club — Não tem agenciadores,

CASA

Vende-se a casa n. 104 da rua da Palma; a mesma possui um grande quintal, que vai até a rua do Patrocínio, contendo o mesmo grande numero de arvoredos; o preço da mesma não desagradará ao comprador.

Trata-se com o sr. Luiz Antonio de Mesquita ou com o sr. Franklin Bazilio de Vasconcellos.

DR. BRAZ BICUDO

Medico operador CONSULTORIO e Residencia Rua Direita, 55

PROFESSORA de PIANO

D. Adelina Guimarães se offerece para leccionar piano em casa das alumnas a 10\$000 mensaes.

TERENOS A VENDA

VENDE-SE os terrenos contiguos á casa n. 199 da rua do Commercio (Villa-Nova).

Possuindo-os todos, o comprador poderá construir nelles umas 5 ou 6 casas, com commodos sufficientes para familia:

Sendo a Villa-Nova como é, o bairro mais populoso de Ytú, é crível que desse optimo resultado, a montagem, nos referidos terrenos, de um estabelecimento fabril.

Vende-se por preço baratissimo e trata-se na mesma casa.

AO PUBLICO

Francisco Nardy Filho, encarrega-se de vendas e compras de casas, terrenos, moveis, generos e outros artigos, faz requerimentos para quasquer das repartições municipaes, estaduais e federaes, bem como pequenas escritas commerciaes

Vida de S. Vicente de Paulo

por **JOSÉ DE AZURARA**

Esta importante obra, que tem o *Imprimatur* da autoridade ecclesiastica de S. Paulo, acha-se á venda (o 1º volume), no Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, em S. Paulo: e, no Rio de Janeiro, no escriptorio do Sr. Coronel José Pastorino, á rua do Carmo n. 10.

Sobre a obra, alem de outros, ha os seguintes pareceres:—«Campinas, 20 de Julho de 1909.—Illmo, Sr. — Recebi e agradeço sua interessante obra—VIDA DE S. VICENTE DE PAULO. Pela rapida leitura que della pude fazer, confesso que me ficou agradabilissima impressão. Fazendo votos peio bom acolhimento desse seu religioso trabalho, peço a Deus que lhe dispense suas melhores graças e favores,

De V. Sa

+ JOÃO, Bispo de Campinas.

«Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1909.—Ao Exmo. Confrade e amigo Sr. Professor José de Azurara, saúde mui attentiosamente o Conde de Affonso Celso, agradecendo o exemplar com que foi obsequiado da VIDA DE S. VICENTE DE PAULO, obra cujo primor da fórma se mostra digno da exelsitude do assumpto.»

Cada exemplar—2\$000 rs.

GROSSA PANCADARIA

O proprietario da loja **AO GUARANY** estabelecido no largo da Matriz n. 16 (baixo do Club) participa aos seus freguezes e ao publico que resolveu liquidar o seu negocio de fazendas até o fim do anno, visto ter apparecido negocio mais vantajoso, onde vai ganhar mais, sem empate de capital e com menos trabalho. Entram tambem na liquidação as fazendas chegadas a poucos dias bem como as que estão para chegar.

Para prova da realidade expõe os preços de alguns artigos para assim poderem avaliar :

Brim perola de ... 1000 a 800	Corbas roxas de 60\$000 por 35\$
Idem Americano de 1000 a 800	Idem » de 50\$000 por 27\$
Idem de Linho de... 4500 a 400	Idem » de 40\$000 por 22\$
Idem Idem..... 4000 a 3500	Idem » de 35\$000 por 18\$
Riscodo Italiano de 800 a 650	Idem » de 25\$000 por 15\$
Idem Idem 700 a 600	Idem brancas de 22\$000 por 10\$
Chitrus largas, de 600 a 500	Idem Idem de 15\$000 por 5\$
Fustão de côres de 900 a 700	Idem Idem de 10\$000 por 4\$

Assim muitos outros artigos que seria longo mencionar que vende por preços infimos. Nestas condições é boa occasião de dar grossa pancadaria na crise, comprando muita fazenda com pouco dinheiro.

Não se enganem

É SÓ NA LOJA

AO GUARANY

Largo da Matriz N. 16 baixo do Club

PORCINO DE CAMARGO COUTO

SITIO A VENDA

Vende-se um bom sitio distante desta cidade mais ou menos a trez quartos de leguas; possui o mesmo optima casa de morada, grande e muito bem construida; tem mais ou menos cento e cincoenta alqueires de terra, entre campos e pastagens, muito boas a qualquer criação e parte em optimas terras de cultura. Presta-se o esmo muito bem a cultura de cereaes e para criação de gado tendo o mesmo grande quantidade de lenha e tendo em vista a curta distancia desta cidade presta-se o mesmo ainda a esse ramo de negocio podendo os carros ou carritellas de lenha dar mais de uma viagem no dia.

Possue o sitio agua de optima qualidade e abundante. Vende-se todo ou em lotes.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Para tratar e mais informações com o proprietario

Antonio Joaquim Freire

CARROS DE PRAÇA

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que aceita chamados para serviços de carros de praça ou trolley a qualquer hora do dia ou da noite;

PREÇOS MODICOS

Bromptidão em attender ao chamado

Optima parelhas, vehiculos solidos e commodos

Vende tambem duas parelhas de cavallos excelentes para carro CHAMADOS RUA DA PALMA N.

JOSE BUENO

AGUA E ESGOTTO

O abaixo assignado avisa o publico desta cidade que faz todo serviço concernente a agua e esgotto, como: assentamento de pia, lavatorio, chuveiro; movimento de agua fria e quente;

Preços modicos e serviços garantidos.— RUA DE SANTA RITA 42

JOSÉ RUGGIERI

FOLHETIM (9)

VIDA

DE **D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO**

Bispo de S. Paulo

por

Ezechias Galvão da Fontoura

VII

SUA RESIDENCIA EM YTÚ

Pela quarta vez, voltava o Padre Antonio á sua terra natal.

A primeira, quando deixou a carreira militar; a segunda, quando completou seus estudos em S. Paulo; a terceira quando veio do sertão, após sete annos de ausencia na direcção de seu collegio; a quarta, quando regressou de Ponso-Alegre, donde pretendia seguir ao Caraça para entrar na Congregação dos Lazaristas. Sõmente em Ytú elle encontrava recursos abundantes para o seu progresso espirital. Essa cidade foi sempre notavel, desde seus principios, pelo espirito religioso. Não conhe-

mos nenhuma cidade na Provincia de S. Paulo, que tratasse com tanto esmero da educação de seus filhos, como a cidade de Ytú.

Com effeito, conquanto distante da capital cerca de dezoito leguas, tinha ella elementos de prosperidade moral. O principio religioso foi sempre ahí considerado como a base principal da educação. As principaes familias esmeravam-se em manter as tradições gloriosas de seus antepassados. As familias mais abastadas mandavam alguns de seus filhos á Europa para receberem uma instrução completa, visto como no Brazil não havia então uma só academia.

Entre outros nomes, citaremos o do Dr. José Manoel da Fonseca, depois Senador do Imperio, amigo intimo e poderoso auxiliar do Padre Antonio de Mello.

Ha diversos membros das familias Fonecas, Paula Souza, Barros e de outras familias não menos distinctas, que, naquelles difficultosos tempos, deixavam sua terra natal para completarem a educação ahí iniciada.

A cidade de Ytú teve sempre filhos, que a souberam honrar em todas as posições sociaes. Na ordem politica,

teve vultos eminentes no senado, na camara temporaria, e na assembléa provincial. Nas sciencias, o povo Ytuano é dignamente representado em todos os seus ramos. Na agricultura, foi essa cidade a primeira que teve um periodico exclusivamente destinado a seu desenvolvimento scientifico. O seu redactor chefe foi o illustrado catholico Dr. Carlos Ilydrio da Silva, homem de conhecimentos variadissimos.

Foi essa cidade a primeira, em toda a provincia, que teve machinas perfeitissimas de tecer e de fabricação de papel. Os nomes respeitaveis do Barão de Piracicaba, do Coronel José Feliciano Mendes do Coronel Luiz de Anhaia, de José Galvão de França Pacheco Junior, de José Elias Pacheco Jordão, estão ligados a esses importantes empreendimentos.

Si as terras de Ytú, em geral, não são de primeira qualidade para a lavoura, o ytuano não se amedronta do sertão. No Sul e no Oeste de S. Paulo, rarissimo é o lugar onde não haja um lavrador ytuano. Na parte religiosa, essa cidade possui monumentos, que podem competir com os das mais cidades da Provincia. A

sua vasta Matriz é um primor de architectura. Os Padres Elias do Monte Carmelo, José Galvão de Barros França e Miguel Corêa Pacheco foram, entre outros, os mais dedicados sacerdotes, que empregaram seu prestigio na condecoração desse magestoso templo, justo orgulho do povo ytuano. Entre as mais antigas Igrejas, temos a do Bom Jesus, onde conhecemos como seu capellão o virtuoso e caritativo Padre Francisco Pacheco, que, sendo abastado em fortuna, tornou-se pauperrimo, distribuindo seus bens em obras de caridade e de piedade. Foi elle um verdadeiro imitador do seu homonymo, o Serafico Francisco de Assis. A Igreja tradicional de N. S. do Patrocínio foi levantada em pelo virtuoso Padre Jesuino do Monte Carmelo, concluida pelo seu filho legitimo e não menos virtuoso Padre Elias, e conservada por longos annos, por um outro seu filho legitimo, o bondoso e trabalhador Padre Simão. O Recolhimento das Religiosas de Nossa Senhora das Mercês foi pelo Padre Elias edificado, sendo a sua virtuosa irmã D. Maria Thereza a Regente. Além dessas importantes Egreja-

jas, temos os conventos do Carmo, de S. Francisco, suas respectivas ordens terceiras, o collegio denominado do Padre Campos e Santa Rita, onde prestaram relevantes serviços os illustros sacerdotes José de Quadros e João Paulo Xavier. Não nos consta que em nenhuma localidade deste Estado haja um hospital de morpheicos nas cordições do de Ytú. Foi edificado pelo caritativo Padre Pacheco, pertencente á uma das illustres familias Ytuanas, e presentemente conservado pelo zelo fervente do virtuoso e humilde Padre Bento Pacheco, parente de seu fundador. Deixamos para ultimo logar um edificio, que por sua natureza devia ter a sua primazia. Propositamente, assim procedemos, por estar a elle ligado o nome do Padre Antonio de Mello. O desenvolvimento historico dessa pia instituição deve ser mais amplo.

Continu